RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS, 2010 A 2019

MORTALITY OF DEATHS DUE TO MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN ADOLESCENTS IN BRAZILIAN REGIONS, 2010 TO 2019

Sirley Amélia Farias[1], Taynara Aparecida Pires de Arruda[2], Thamires Stefany da Silva Alves[3], Thiago Soares Cardoso Gonçalves[4], Wellen Thamara Paniago Kresta[5], Vitória Carolina Alves Pereira[6], Priscila Campos Santos[7], Jayne Santos Borges[8], Lúbia Maieles Gomes Machado[9], Natasha Rayane de Oliveira Lima[10]

Submetido em: 25/08/2021
Aprovado em: 05/10/2021

e29701
https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.701

RESUMO

Objetivo: Analisar as taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes, segundo sexo, nas regiões geográficas Brasileiras, no período entre 2010 e 2019. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com análise das taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes, segundo sexo, nas regiões geográficas brasileiras, no período entre 2010 e 2019, os dados estão disponíveis em bases de dados secundários de acesso livre, os quais não apresentam variáveis que possibilitem a identificação de indivíduos. Resultados e discussão: Os dados de óbitos dos adolescentes demostraram que o gênero masculino tem a maior taxa de mortalidade em ambos os grupos etários, e o gênero feminino apresentou oscilações na taxa de mortalidade durante a série estudada e a taxa de mortalidade no grupo etário de 15-19 anos se mostrou superior. Conclusão: Este estudo mostrou que por mais que os adolescentes 15-19 anos sejam mais afetados, o aumento de mortalidade do grupo 10-14 anos demonstra o quão precoce estão se tornando esses fatores de risco em adolescentes nas regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Assistência à Saúde. Mortalidade. Transtorno Mentais

ABSTRACT

Objective: To analyze mortality rates from mental and behavioral disorders in adolescents, according to gender in Brazilian geographic regions, in the period between 2010 and 2019. Methods: This is an epidemiological, descriptive study with analysis of mortality rates from mental disorders and behavioral in adolescents, according to gender in Brazilian geographic regions, in the period between 2010 and 2019, the data are available in secondary databases with open access, which do not present variables that allow the identification of individuals. Results and discussion: The data on deaths of adolescents showed that males have the highest mortality rate in both age groups, and females showed fluctuations in the mortality rate during the series studied and the mortality rate in the age group of 15-19 years proved superior. Conclusion: This study showed that as much as 15–19-year-olds are more affected, the increase in mortality in the 10–14-year-old group demonstrates how early these risk factors are becoming in adolescents in Brazilian regions.

KEYWORDS: *Teenagers. Health Care. Mortality. Mental Disorder.*

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[4] Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[6] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[7] Mestra em Ciências Ambientais - Docente do Curso de Ciências Biológicas - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[8] Mestra em Ciências Ambientais - Docente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[9] Mestra em Saúde Coletiva - Docente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
[10] Mestra em Ciências Ambientais - Docente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido dos 10 aos 19 anos e é dividida em duas fases, a inicial que é de 10 aos 14 anos e a fase final, dos 15 aos 19 anos. E é interpretado por muitos pesquisadores como uma evolução de pensamento e do indivíduo como todo, com mudanças no desenvolvimento físico, social e cognitivo (BURKE; BRENNAN; RONEY, 2010; ROSSI, L. M. et al., 2019).

A adolescência é um processo complexo que pode desencadear a vulnerabilidade, coincidindo com a entrada no segundo ciclo do ensino fundamental, que contribui para o surgimento de inúmeros problemas à saúde mental e de comportamentos, que se não forem bem assistidos, podem ocasionar aumento de tensões, comportamentos de alto risco e ainda resultar em algum prejuízo na fase adulta (BURKE; BRENNAN; RONEY, 2010; ROSSI, L. M. et al., 2019; VALVERDE et al., 2012).

De acordo com a OMS, há duas categorias específicas de transtornos mentais na infância e adolescência, sendo: transtorno do desenvolvimento psicológico, tendo como característica o fato de ocorrer no início da primeira ou da segunda infância, ocasionando retardo no desenvolvimento de funções ligadas à maturação do sistema nervoso central. E a segunda categoria que é o transtorno comportamental e emocional, que está relacionada a outros tipos de transtornos, como o distúrbio de atividades e da atenção e de conduta, podendo gerar déficit cognitivo e atraso do desenvolvimento da motricidade e da linguagem (THIENGO, D, L. et al, 2014).

Cerca de uma em cada quatro crianças sofre de um transtorno mental e uma em cada dez tem um distúrbio emocional grave, com poucos recebendo assistência adequada (MERIKANGAS et al., 2010). Casos de transtornos mentais e comportamentais em adolescentes tem crescido em evidência ao longo do tempo, entretanto a assistência específica e necessária, demorou a ser desenvolvida, pois foi necessária uma construção de conhecimento sobre as situações vivenciadas que possam gerar algum tipo de trauma na adolescência (VINOCUR. E. PEREIRA. H. V. F. S, 2011).

Em relação ao Brasil, estudos sobre saúde mental são ainda escassos o que mantêm as ações sobre a temática bem limitados, no contexto ao público adolescente, ações de cuidado não têm sido diferente. Os transtornos mentais como depressão e ansiedade, estão classificados entre as 10 principais causas de anos de vida vividos com incapacidade, na população Brasileira (ORELLANA, J. D. Y et al, 2020).

Considerando que historicamente o Brasil negligência as ações e atenção à saúde mental dos adolescentes, somados ao fato de ainda existir limitações de estudos desenvolvidos sobre o tema, é importante verificar a taxa de mortalidade desse público, uma vez que estes indicadores podem auxiliar no planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde para este público, podendo culminar na redução do número de óbitos para estes grupos por estas causas.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar as taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes, segundo sexo nas regiões geográficas brasileiras, no período entre 2010 e 2019.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com análise das taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes, segundo sexo nas regiões geográficas brasileiras, no período entre 2010 e 2019.

Fonte de dados e população

O estudo foi realizado por meio dos dados disponíveis em bases de dados secundários de acesso livre, os quais não apresentam variáveis que possibilitam a identificação de indivíduos, de forma que não há necessidade de aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução 510 de 2016 do conselho nacional de saúde.

Para os dados de óbitos por transtornos mentais e comportamentais foi utilizado o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) (DATASUS, 2020b), para tal foram considerados os registros ocorridos entre 2010 e 2019, classificados no capítulo V. Transtornos mentais e comportamentais, conforme a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A população foi obtida por meio da estimativa da população residente por ano, segundo região distribuída por faixa etária e sexo, através da projeção proveniente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (DATASUS, 2020a).

Variáveis

Serão considerados para o estudo as faixas etárias - 10 a 14 anos e 15 a 19 anos; Sexo – masculino e feminino; Regiões do Brasil; óbito por transtornos mentais e comportamentais e Taxa de mortalidade.

Análise de dados

As taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais foram padronizadas por idade, pelo método direto e estratificadas por sexo. As taxas padronizadas foram calculadas anualmente, por regiões do Brasil, equivalentes a grupos de 100 mil habitantes, com a estimativa da população brasileira considerada como padrão, a taxa de mortalidade foi calculada segundo a fórmula abaixo:

$$T = \frac{N}{P} x 100.000$$

T: taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes;

N: número de óbitos de adolescentes por transtornos mentais e comportamentais por faixa etária, sexo e região brasileira por ano;

P: estimativa da população residente de adolescentes por faixa etária, sexo e região brasileira por ano.

Os dados de óbitos e população foram obtidos de bases secundárias que fazem uso da classificação sexo, mas a discussão foi conduzida segundo gênero.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Com a finalidade de verificar alteração temporal na ocorrência de aumento ou redução nas taxas padronizadas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes, determinou-se a variação percentual relativa (VPR). A VPR é igual a última observação da série menos o valor observado para o ano de início dividido pelo valor observado para o ano de início multiplicado por 100.

Modelos de regressão linear foram utilizados para análise de tendência, cujas variáveis dependentes foram as taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, segundo sexo (Y) e o tempo em anos como variável independente (X). Para evitar autocorrelação entre os termos da equação de regressão foi aplicada a transformação da variável "ano" em ano-centralizado (ano menos o ponto médio do período de estudo). As tendências foram foi interpretada como crescente ($p<0,05$ e β_1 positivo); decrescente ($p<0,05$ e β_1 negativo) e estável ($p\geq0,05$).

Para a tabulação, análise descritiva e cálculo das taxas foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel* 2016, por meio dos dados tabulados do TABNET, com as taxas de mortalidade, criou-se tabelas, posteriormente os gráficos e análise de tendências foram realizados no programa RStudio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero masculino apresentou, ao longo do período estudado, a maior taxa de mortalidade se comparado ao gênero feminino. O gênero masculino no grupo etário de 15 a 19 anos apresentou taxa superior de mortalidade em relação ao grupo etário de 10 a 14 anos, para o mesmo gênero (Gráfico 1b, 1d).

O gênero feminino, se manteve estável com poucas oscilações na taxa de mortalidade, em ambos os grupos etários, porém no grupo etário de 15 a 19 anos se manteve superior (Gráfico 1c).

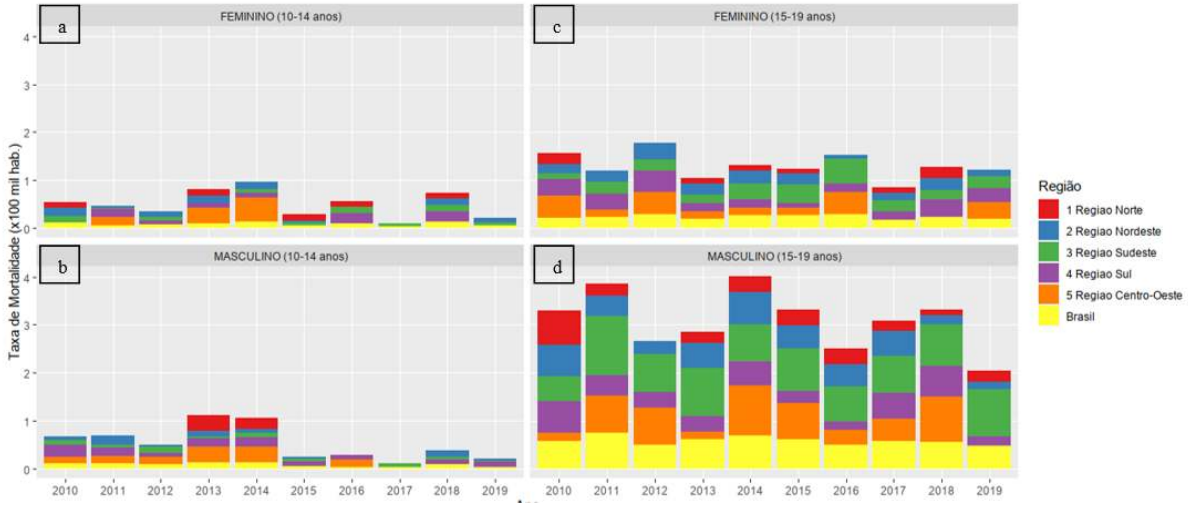


Gráfico 01. Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes (por 100 mil hab.), por grupo etário e gênero no Brasil e regiões brasileiras, 2010 a 2019.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Em 2012, ocorreu um aumento na taxa de mortalidade no gênero feminino no grupo etário de 15 a 19 anos, como apresentado na Gráfico 1c, neste mesmo ano o Brasil apresentou temperaturas elevadas e dias com exposição a ondas de calor mais frequentes e intensas, conforme o relatório *International Lancet Countdown* (2018), a temperatura média do verão no Brasil tem estado acima da linha de base e no ano de 2011 e 2012 apresentou um significativo aumento de cerca de 0,6 ºC.

Ressalta-se que a saúde humana sofre influência importante da variável climática temperatura ambiente, considerando que a exposição às ondas de calor pode levar à fadiga física e psicológica, às pessoas expostas a temperatura extrema podem sofrer estresse que podem resultar em sérias consequências para a saúde mental (CIANCONI; BETRÔ; JANIRI, 2020).

Ainda no Gráfico 1a, é possível observar que o gênero feminino no grupo etário de 10 a 14 anos, apresenta ao longo do período estudado, uma taxa de mortalidade mais oscilante quando comparado ao gênero masculino. Registrando um pico no ano de 2018 e anterior a isto em 2014, o ano que apresentou a menor taxa foi em 2017 com 0,02, para ambos os gêneros. No gênero masculino observa-se que a taxa de mortalidade, se manteve oscilante, com valores entre 0,02 e 0,13, ocorrendo um crescimento com estabilidade nos anos de 2013 e 2014 (Gráfico 1b).

A ocorrência de transtornos mentais e comportamentais se expressa por causas diferentes em homens e mulheres, enquanto as mulheres são socializadas a internalizar mais o que sente, e assim apresenta mais tendência a estes transtornos, os homens procuram menos ajuda e suporte emocional (RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

O grupo etário de 15 a 19 anos teve um pico de crescimento no ano de 2011, se mantendo estável durante o período, apenas nos anos 2017 (0,37) a 2019 (0,34) ocorreu um decréscimo significativo (Gráfico 1c,1d).

Um dos fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes é o *bullying*, este se refere aos maus-tratos e comportamentos violentos entre os escolares, com o intuito de humilhar, são nesses ambientes onde os adolescentes estão mais presentes e podem apresentar sinais e/ou sintomas de transtornos mentais e comportamentais e ainda motivações que culminem em casos de tentativa de suicídio (BRASIL, 2019).

Observa-se que as taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes se manteve estável, com poucas mudanças em todas as regiões, exceto na região centro-oeste, que no ano de 2014, registrou a maior taxa de mortalidade, seguido da região norte, ambas no grupo etário de 10 a 14 anos (Gráfico 1b).

Não foram registradas mortes na região centro-oeste nos anos de 2015, 2017, 2018 e 2019. Podendo se levantar suspeitas de uma subnotificação, quando se compara ao ano de 2014 onde a taxa de mortalidade na região foi de 0,39 (Gráfico 1a).

Por mais que grupos de adolescentes entre 15 e 19 anos sejam mais afetados, o aumento de mortalidade entre o grupo de 10 a 14 anos mostra o quão precoce está se tornando esses fatores de risco.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A região Sudeste apresentou as taxas de óbitos por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes de 10 a 19 anos mais elevadas durante toda a série analisada, enquanto a região Norte as menores. Para o Brasil, a taxa é maior no gênero masculino em relação ao feminino. As maiores VPRs foram observadas na região Sudeste (70% para o gênero masculino e 42% para o gênero feminino) (Tabela 1).

Tabela 1. Taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes de 10 a 19 anos (por 100 mil hab.) e variação percentual no Brasil e suas regiões no período de 2010 a 2019.

	Brasil			Região Norte			Região Nordeste		
Ano	**M**	**F**	**M/F**	**M**	**F**	**M/F**	**M**	**F**	**M/F**
2010	0,33	0,16	0,25	0,34	0,17	0,26	0,35	0,19	0,27
2011	0,42	0,14	0,28	0,11	0	0,05	0,30	0,13	0,21
2012	0,28	0,18	0,23	0	0	0	0,15	0,23	0,19
2013	0,38	0,14	0,26	0,28	0,11	0,20	0,32	0,19	0,26
2014	0,41	0,19	0,30	0,28	0,05	0,17	0,38	0,21	0,30
2015	0,34	0,15	0,25	0,16	0,11	0,14	0,27	0,14	0,20
2016	0,27	0,19	0,23	0,16	0,05	0,11	0,23	0,04	0,14
2017	0,31	0,10	0,21	0,11	0,05	0,08	0,26	0,08	0,17
2018	0,32	0,18	0,25	0,05	0,17	0,11	0,16	0,19	0,17
2019	0,26	0,13	0,19	0,11	0	0,05	0,10	0,10	0,10
VPR[1](%)	-21,33	-19,8	-20,65	-66,70	-100	-77,63	-70,68	-43,50	-61,31
	Região Sudeste			**Região Sul**			**Região Centro-Oeste**		
Ano	**M**	**F**	**M/F**	**M**	**F**	**M/F**	**M**	**F**	**M/F**
2010	0,30	0,12	0,21	0,46	0,17	0,31	0,15	0,23	0,19
2011	0,65	0,13	0,39	0,29	0,26	0,27	0,46	0,15	0,31
2012	0,46	0,15	0,31	0,21	0,26	0,23	0,46	0,24	0,35
2013	0,52	0,09	0,31	0,26	0,13	0,19	0,23	0,24	0,23
2014	0,44	0,20	0,32	0,35	0,13	0,24	0,70	0,32	0,51
2015	0,49	0,23	0,36	0,17	0,04	0,11	0,39	0,08	0,23
2016	0,39	0,34	0,36	0,13	0,19	0,16	0,23	0,24	0,24
2017	0,44	0,14	0,30	0,28	0,09	0,19	0,23	0	0,12
2018	0,48	0,16	0,33	0,38	0,30	0,34	0,48	0	0,24
2019	0,52	0,17	0,35	0,14	0,15	0,15	0	0,16	0,08
VPR[1] (%)	70,51	42,32	63,45	-68,05	-11,06	-52,86	-100	-29,36	-57,96

[1]VPR: Variação Percentual Relativa.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A tendência temporal das taxas padronizadas de óbitos por transtornos mentais e comportamentais é linear e significativamente decrescente para a Região Nordeste ($p < 0,05$), o Brasil e as demais regiões geográficas apresentaram comportamento oscilatório e taxas semelhantes, ou seja, em ambos os sexos a taxa de incidência aumentava ou diminuía no decorrer dos anos, porém sem haver diferenciação significante ($p > 0,05$) (Gráfico 2).

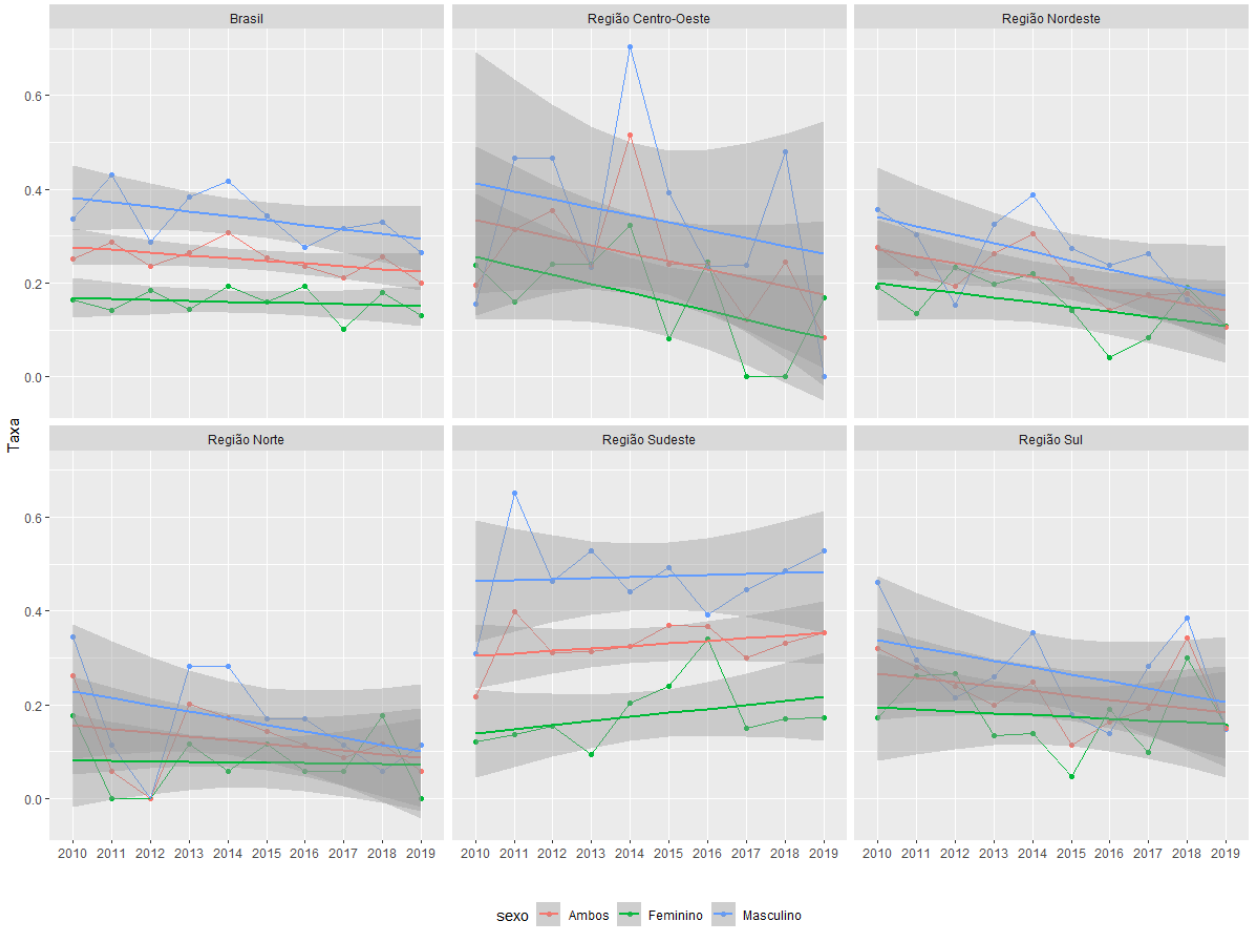


Gráfico 2. Tendência das taxas de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil e suas regiões no período de 2010 a 2019.

Em jovens os comportamentos que causam maior risco interagem-se a fatores ambientais, familiar, as relações interpessoais que resultam em alterações comportamentais. A vulnerabilidade em adolescente refere-se a como este indivíduo vai reagir a existência de algum conflito na sua vida (RIBEIRO; MOREIRA, 2018; CICOGNA; HILLESHEIMM; HALLAL, 2019).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o gênero masculino possui a maior taxa de mortalidade ao se comparar com o gênero feminino, nos diferentes grupos etários, nas regiões do Brasil, sendo que a Região Sudeste apresenta um quantitativo substancial de mortalidade, um dado muito alarmante. Dessa forma, demonstra-se o quão precoce acontece mortalidade por transtornos mentais e comportamentais na população, razão pela qual a vulnerabilidade na saúde mental demanda atenção importante de gestores e dos profissionais de saúde. Com isso, percebe-se que futuros trabalhos podem contribuir e agregar ao tema, e ao grupo etário que demanda atenção especial ao compor uma fase de transformação, amadurecimento sexual e reprodutivo, o que os tornam vulneráveis a muitos agravos, incluindo os referentes à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio do Estado do Rio Grande do Sul. Comissão da Criança e do/a Adolescente. **Guia Intersetorial Prevenção do Comportamento Suicida Em Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio. Saber, Agir e prevenir. Brasília: Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 30, 2017.

CIANCONI, P.; BETRÒ, S.; JANIRI, L. The Impact of Climate Change on Mental Health: A Systematic Descriptive Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 74, mar. 2020.

CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIMM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 68 n. 1, 2019.

DATASUS. **Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade**: 2000-2030. Brasília: Departamento De Informática Do Sistema Único De Saúde, 2021.

DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade. **TabNet Win32 3.0**: Mortalidade – Brasil. Brasília: Departamento De Informática Do Sistema Único De Saúde, 2021.

FERNANDES, F. Y. *et a*l. Tendência de suicídio em adolescentes Brasileiros entre 1997e 2016. **Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, set. 2020.

LOPES, C. S. *et al*. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes Brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v.50, p. 2, fev. 2016.

MARQUES, M. V. *et al*. Espacialização da mortalidade por transtornos mentais e comportamentais atribuível ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, de 2012 a 2016. **Rev. Cienc. Saúde**, v. 10, n. 3, jun. 2020.

ORELLANA, J. D. Y. *et al*. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento Brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cad. Saúde Pública**, v.36, n. 2020, p. 2, jan. 2020.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PALMA, Danielly Cristina de Andrade; SANTOS, Emerson Soares dos; IGNOTTI, Eliane. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 1–13, 2020. ISSN: 1678-4464.

RIBEIRO, José Mendes; MOREIRA, Marcelo Rasga. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciências da saúde coletiva**, v. 23, n. 9, set. 2018.

ROSSI, L. M. *et al*. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p. 2, mar. 2019.

TAVIRA, Larissa Vasques. Sofrimento psíquico e comportamento suicida em uma página do Facebook: questões de gênero. In.: **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017.

THIENGO, D. L.; CAVALCANTE, M. T. LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **J. bras. Psiquiatr**., p.361, out. 2014.

VINOCUR. E.; PEREIRA. H. V. F. S. Avaliação dos transtornos de comportamentos na infância. **Rev. Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, p. 26, ago. 2011.